

OS TIPOS DE EDUCAÇÃO, SUA INFLUÊNCIA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AS POSSIBILIDADES DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA .

E.G.A. CARVALHO¹ P.K. FREITAS²

¹Mestre em Psicopedagogia pela UNISA - Universidade de Santo Amaro; Coordenadora de Curso Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e clínica UNASP- SP e HT.

²Graduada em Pedagogia pela UNIITALO - Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo(UNASP); Educadora de Educação Infantil na CEI Pequenas turquesa .

Email: evoditea@hotmail.com

Email: palomakfreitas@hotmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

E.G.A. CARVALHO¹; P.K. FREITAS². **Os Tipos de Educação, sua influência nas dificuldades de aprendizagem e as possibilidades da intervenção psicopedagógica.** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.7, n.3, p. 71-95, jul/2017.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de compreender a influência dos tipos de educação no desenvolvimento de dificuldade de aprendizagem e analisar fatores familiares que afetam a vida escolar da criança e o papel do psicopedagogo. A abordagem metodológica neste trabalho tem como eixo norteador a pesquisa qualitativa. A família tem forte influência no desenvolvimento da criança, é capaz de desencadear diversos malefícios nas relações futuras com o aprendiz e com o outro, causando bloqueios e frustrações. Para o psicopedagogo o ponto inicial para solucionar ou trazer benefício para o indivíduo é aceitação do problema, é necessário compreender a dificuldade da criança sem julgar ou rotular, os pais precisam estar dispostos a participar e mudar a relação pais e filhos, pois tem muita importância e são os mediadores para a solução deste tipo de dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: filhos, pais, dificuldade, psicopedagogo.

ABSTRACT

This paper aims to understand the influence of the family in education and to analyze familiar factors that affect the school life of the child and the role of the psychopedagogue. The methodological approach in this work is based on qualitative research. The family have a strong influence on the development of the child, it is capable of unleashing various harms in the future relations with the learning and with the other, causing blockages and frustrations. For the psycho-pedagogue the starting point to solve or bring benefit to the individual is acceptance of the problem, it is necessary to understand the difficulty of the child without judging or labeling, parents need to be willing to participate and change the relationship parents and children, as it is very important, and are the mediators for the solution of this type of learning difficulties.

Keywords: children, parente, difficulty, psychopedagogue.

1 INTRODUÇÃO

A relação e nomenclatura familiar está cada vez mais diferente na atualidade. A família se define como um conjunto de regras, práticas e valores e tudo depende das experiências, tempo e história vivenciado no dia a dia. A complexidade dos tipos familiares se ampliam cada vez mais.

É possível notar que os padrões familiares mudaram muito nos últimos anos, as pessoas se casam mais tarde, normalmente tem menos filhos e os casais se separam com mais frequência e os tipos de família, com referência ao gênero também se modificou.

A família presente em todas as sociedades é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, fazendo o papel de mediador principal, tendo grande influência e trazendo um impacto significativo. A família tem uma forte influência do comportamento das crianças.

Outro fator influente no desenvolvimento das crianças é a escola constituída em um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças.

A escola e a família compartilham funções importantes na vida das crianças, tendo influências sociais, políticas e educacionais determinantes para o indivíduo. Juntas são responsáveis pela construção do conhecimento.

Na relação família e escola podemos identificar dificuldades de aprendizagem que podem estar ligados a diversos fatores e serem resultados principalmente dos tipos de educação que encontramos hoje

em nossa sociedade. Ao abordar as dificuldades de aprendizagem, não podemos escolher em lidar apenas com as crianças então encontramos grande importância da orientação e trabalho do psicopedagogo.

2 OBJETIVOS

Compreender a influência dos tipos de educação no desenvolvimento de dificuldade de aprendizagem.

Analisar fatores familiares e os tipos de educação que afetam a vida escolar.

Identificar as possibilidades de intervenções do psicopedagogo nos problemas de aprendizado gerado pelos tipos de educação e a negligência familiar.

3 METODOLOGIA

O trabalho trata de uma análise crítica com uma abordagem qualitativa e um estudo descritivo. Crítica, pois, irá tratar de um assunto vivenciado em nosso cotidiano e os dados serão coletados e analisados de forma crítica.

A análise crítica envolve três fatores, a confrontação, defrontação e diálogo:

Confrontação: quando aponta uma estrutura opressora e o impasse é decidido pela lei do mais forte; defrontação: oportunidade dialógica das partes para que se proceda ao entendimento do ponto de vista de cada parte. E o diálogo: para que se possa chegar a um consenso a fim de solucionar o impasse de uma forma que contemple todas as partes e se resolva a questão que gerou, ainda que cada uma delas saia apenas tendo o seu ponto de vista respeitado (FAZENDA, TAVARES, GODOY, 2015, p.116).

A pesquisa qualitativa é uma das mais ricas, pois traz uma aproximação entre o pesquisador e o pesquisado. “A pesquisa qualitativa enfatiza a necessidade do exercício da competência e da imaginação pelo pesquisador, num tipo de trabalho artesanal” (FAZENDA, TAVARES, GODOY, 2015, p.62)

Segundo Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 26):

A Pesquisa Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Este é um trabalho teórico crítico porque será apresentado uma confrontação das ideias de diferentes autores e se trata de uma pesquisa descritiva, pois envolver problemas a serem resolvidos e as práticas serão melhor interpretada a partir da descrição e análise.

4 CONCEITO DE FAMÍLIA E OS PRINCIPAIS TIPOS DE EDUCAÇÃO

A família é a instituição de agrupamento humano, seu conceito é amplo e muda com o passar dos anos, é acompanhado da evolução e das ideias sociais, há uma constante transformação em sua estrutura, organização, crenças, valores e sentimentos, portanto não podemos construir um significado sólido e fixo, temos diferentes tipos e características, não é apenas um lugar que possibilita o

desenvolvimento dos seres humanos, mas sim uma instituição que deve assumir tarefas educativas.

Goode (1970), relata que na Revolução Francesa aconteceu muitas alterações nas relações familiares e a partir daí constantemente é criado novos padrões. A função da família é de mediadora e pode ser considerado o instrumento mais importante da estrutura social.

Os deveres familiares são responsabilidade de todos os membros da sociedade. Todos nós nascemos em uma família e provavelmente iremos constituir nossa própria família.

É na família que a criança desenvolve os seus primeiros aprendizados, são as primeiras pessoas que ela tem contato, é onde adquire significado do mundo e começa a se constituir como sujeito, surge seus primeiros referenciais para a construção da identidade pessoal (SZYMANSKI 2007).

Diante das mudanças encontradas na nomenclatura familiar, pode nota-se algumas características permanecem, a mulher é quem deve formar os filhos, por ser mais instintiva e o homem recebe a função de provedor, ou seja, quem cumpri o papel principal na educação dos filhos na maioria das vezes ainda são as mães. Quando a escola convoca os “pais” quem na maioria das vezes está presente é a mãe, o número de pai que comparecem em reuniões escolares é muito menor, cada vez mais os filhos estão tornando-se responsabilidade das mulheres. Em algumas situações o pai tenta participar da educação de seu filho, mas ainda existe uma sobrecarga para a mãe e o pai é aliviado diante da educação dos filhos, porém a mãe não pode ser vista como melhor ou vice-versa, juntos são um complemento e ampliam as possibilidades educativas, são diferentes que se completam (TIBA, 2007).

Cada vez mais nos deparamos com pais que parecem assustados com a tarefa de educar seus filhos, buscando muitas vezes não seguir os exemplos que tiveram ou modo como foram criados. Na família geralmente vemos três tipos de educação.

- Educação autoritária
- Educação permissiva
- Educação negligente

Na Educação autoritária exige muita firmeza e exigência, quem está sempre certo são os pais, não é dada a oportunidade de explicação ou diálogo, vemos muitas regras e pouco afeto, quando passa do limite torna-se abusivo. São aqueles pais que buscam exercer o controle e obediência diante dos filhos, muitas vezes usa a punição como modo de ter o respeito.

Na Educação permissiva a criança é o centro de tudo, pedidos e desejos aceitos imediatamente, o nível de cuidado é de moderado a alto, com pouco ou nenhum controle, não vemos coerência na aplicação das regras, permitem que as crianças imponham seus próprios limites. Para Chamat (2008) a criança que não tem limites, não sabe conviver com as frustrações, isso bloqueia o afetivo, cognitivo e o emocional não evolui, tudo exige regras e devem ser seguidas.

Na Educação negligente não vemos interesse em relação aos cuidados e deveres principais com o filho, sem firmeza, sensibilidade e interesse. É ausente e não existe compromisso.

Além destes três tipos de educação predominantes hoje na sociedade, chamamos a atenção para um quarto tipo, no qual defendemos por que acreditamos trazer melhores benefícios para o

desenvolvimento infantil a educação com firmeza e amor. Educar é uma tarefa essencial e muitas vezes complicado exige cuidado e atenção mediante as atitudes e decisões, não existe uma formula ou regras fixas a serem seguidas, pois cada ser é único, porem certas coisas são essenciais.

É importante que todo amor e dedicação dos pais sejam capazes de fazer de seus filhos pessoas felizes e realizadas. Muitos pais reclamam das atitudes dos filhos, mas não se dão conta que tudo que eles iram fazer quando adulto é reflexo do que aprenderam durante a infância. Educar de verdade dá trabalho exige muitos dos pais, portanto muitos preferem o caminho mais fácil (SHINYASHIKI, 1992).

Educar um filho nos dias atuais é muito mais complexo que anos atrás, porém é fundamental que os pais antes de tudo tenham coragem de acreditar em seus filhos e humildade para ensinar, mas também aprender. A missão dos pais de acordo com Shinyashiki (1992, p. 35) “Dar amor e estrutura ao novo ser para crescer. Saber educá-lo com carinho e disciplina para ajudá-lo a conquistar a autonomia”.

Quando os filhos recebem o afeto, limites e estrutura necessária provavelmente serão crianças e futuros adultos bem resolvidos e com uma ótima autoestima. Amar é diferente de mimar, quem ama educa, não se assusta em dizer “não” ou com a cara fechada do filho, pois sabe lidar com as chateações causadas e tem consciência de que estão investindo no verdadeiro desenvolvimento de seus filhos. Educar é estimular a criança a agir por si própria, é dar orientações, conversar e explicar diversas vezes, ao invés de fazer por elas.

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele” (BIBLIA SAGRADA, Provérbios: 22:6).

Dois elementos são essenciais na educação com firmeza e amor: Afetividade e limites. “Afetividade diz respeito a ações e reações internas, que interferem no externo” (CASTRO, 2011, p. 27). O estado afetivo se manifesta a partir de emoções positivas e negativas, é na relação com o outro que a criança começa a desenvolver dentro dela sentimentos predominantes, o relacionamento primordial para a criação da base emocional e afetiva é o relacionamento entre pai e filhos.

Se quisermos ajudar uma criança a modificar o rumo do seu comportamento teremos que compreender o que move naquele sentido. Portanto, não basta tratar os sintomas, temos que lidar com as fontes desses sintomas. Para isso, será necessário perceber que a relação com os pais tem uma muito grande sobre a sua vida (SANTOS, 2013, p. 92).

Para Castro (2011), o maior desafio hoje é encontrar o equilíbrio e exercer autoridade sem ser autoritário, é saber negociar e impor os limites, não é simplesmente dizer como algo deve ser feito, mas sim explicar o porquê deve ser feito.

Os autores enfocam que as crianças merecem o respeito, atenção e cuidado dos pais, pois a falta de afeto será responsável por dificuldades de relacionamento e na formação da estrutura do caráter (SANTOS, 2013).

As crianças necessitam de serem bem tratadas, para que quando adolescente e adultos possam agir da mesma forma com os outros.

5 FAMÍLIA E ESCOLA

A escola é uma instituição composta por uma dinâmica específica que busca colocar em prática os objetivos que pretende alcançar, desse modo tem suas características e métodos próprios, tendem a oferecer

um processo que desenvolva múltiplas aprendizagem e conservação de valores culturais já estabelecidos, visando a adaptação do educando e o seu contexto social e familiar. É na escola que a criança tem a oportunidade de vivenciar novas experiências, estabelecer novos contatos, ampliar e construir grande parte do seu processo de desenvolvimento (POLITY, 2004).

A autora aponta ainda que a família por sua vez, passa a ser um subsistema dentro do sistema escolar, devendo cumprir uma série de normas e regras que as escolas impõem.

As autoras enfocam que a família e a escola na atual sociedade têm deveres complementares, apesar de serem instituições diferentes, com objetivos e abordagem muitas vezes distintas. Ambas desempenham um papel importante na vida do sujeito, desenvolvendo a pessoa para sua inserção futura na sociedade (PAROLIN, 2005).

Devemos levar em conta muito fatores na relação família e escola, uma vez que a ação educativa dos pais é diferente da escolar, nos seus conteúdos, objetivos, métodos, padrões emocionais, além dos comportamentos familiares das diferentes camadas sociais, porém as famílias podem desenvolver práticas que facilite a aprendizagem escolar (SZYMANSKI, 2007).

Muitas famílias demonstram sua decepção em relação aos maus resultados escolares, outros pais podem agir de forma neutra e completamente ausente nos maus resultados e nas dificuldades de aprendizagem vivenciada pela criança. O que temos em comum diante dessas duas situações é que ambas afetam o sujeito em sua totalidade, impedindo que avance de forma natural e satisfatória (POLITY 2004).

É importante diferenciar os problemas de aprendizagem dos fracassos escolares, os dois irão se constituir no ambiente educacional e está relacionado ao aprendizado do sujeito, mas um apresenta características muito peculiares e pode ter sido desenvolvida a partir da sua estrutura individual ou familiar, quanto ao fracasso encontramos suas causas no ambiente social (GRIZ, 2009).

“Sabe-se que nunca há uma causa única para o fracasso escolar, mas sim uma conjunção de fatores que interagem, uns sobre os outros, que imobilizam o desenvolvimento do sujeito e do sistema familiar num determinado momento” (POLITY, 2004, p. 83).

Muitas vezes por culpa, insegurança, amor, os pais acabam passando uma visão negativa da escola para os filhos e inconscientemente eles percebem que os pais não confiam na escola e quando o professor propõe uma atividade que ele não que fazer, de imediato se sentem à vontade para não fazer, pois sabem que os pais sempre iram está ao seu lado e te defendendo. Toda criança vive testando seus limites e poder. Os filhos podem muitas vezes tirar partido da insegurança dos pais. Não é preciso aceitar tudo em relação a escola, existe algumas situações onde os responsáveis devem se atentar e agir a tempo de impedir alguns danos ou situações. Os pais devem participar ativamente da vida escola, se o seu filho começou a apresentar queda de desempenho em todas ou algumas matérias e não a nada que esteja afetando em casa como separação de pais, morte de pessoas próximas e queridas, morte de animal de estimação e etc, é recomendável que visite a escola, talvez o corpo docente não tenha percebido nenhum problema ou interferência, entretanto ao comparecer na instituição escola é necessário não agir de forma agressiva, escola e família devem ser parceiros e não oponentes. Os problemas devem ser

resolvidos com diálogo sem ameaças. A escola deve ser respeitada como instituição confiável (ZAGURY 2007).

A boa relação entre família e escola é um dos primeiros caminhos para evitar ou solucionar um problema ou dificuldade.

6 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a dois fatores principais, as de origem orgânicas sendo as intelectuais e cognitivas e de origem emocional/relacionais onde a família está presente, é importante entender como algo complexo, que deve ser considerado e detectado com base na análise e diferentes níveis de perspectiva.

Nas dificuldades de aprendizagem temos diversos significados o que varia realmente é a sua origem. De acordo com o National Institute of Mental Health:

A dificuldade de aprendizagem é uma desordem que afeta as habilidades pessoais do sujeito em interpretar o que é visto, ouvido ou relacionar essas informações vindas de diferentes partes do cérebro. Essas limitações podem aparecer de diferentes formas: dificuldade específicas no falar, no escrever, coordenação motora, autocontrole ou atenção. Essas dificuldades afetam os trabalhos escolares a rotina diária e a vida familiar, podem impedir o aprendizado da leitura, escrita ou da matemática (POLITY, 2004, p. 85).

As dificuldades de aprendizagem, podem ocorrer durante toda a vida do sujeito ou aparecer apenas em alguns aspectos isolados, causando impactos em diferentes áreas da vida.

Reconhecer quando uma criança ou adolescentes apresenta alguma dificuldade de aprendizagem é um caminho para não rotular, pois rótulos causam um efeito negativo, sobre as competências que estão desenvolvidas ou em desenvolvimento, podendo ainda abalar a

autoestima do sujeito. Observar que existe a possibilidade de algo ser feito já tem muita utilidade. Quando os responsáveis ou ambiente educacional conseguem encaminhar para o profissional habilitado que ofereça diagnóstico e ajuda adequada, as crianças demonstram melhoras acentuadas e pode ser observado uma sensível redução nos conflitos emocionais. (POLITY,2004).

A autora aponta ainda que dificuldades de aprendizagem quando é de origem orgânica pode ser percebida com facilidade, nos levando a supor que área emocional e ambiente familiar apresentou pouco ou nenhuma participação no desenvolvimento da dificuldade, esses problemas são justificados na biologia, porém um ambiente desestruturado ou uma família com algum problema em evidência pode agravar até mesmo as dificuldades orgânicas, a criança reflete na forma da família.

Para Parolin (2005), é importante destacar que a aprendizagem vai acontecendo à medida que a criança constrói uma serie de significados que são resultados do convívio com o meio onde está inserida e ao seu contexto sócio afetivo.

Em cada um de nós, podemos observar uma particular “modalidade de aprendizagem”, quer dizer, uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento e para formar o saber. Tal modalidade de aprendizagem constrói-se desde o nascimento, e através dela nos deparamos com a inerente ao conhecer- desconhecer (FERNÁNDEZ, 2006, p. 107).

Estamos vivendo em uma sociedade onde está sendo muito apontado a necessidade de compreender e aceitar as diferenças, respeitando e valorizando cada peculiaridade, levando ao enriquecimento do nosso contexto, mas muitas famílias e escolas tendem a busca o distanciamento desse assunto.

Conforme aponta Ratey e Johnson (*apud*: POLITY, 2004, pp. 86,87):

É mais fácil ver o que há de errado com os filhos de outras famílias pois os filhos dos outros não geram ruído em nós. Os filhos dos outros não prejudicam nossa capacidade de processamento. Uma atenção concentrada na criança-problema organiza a família e paradoxalmente a acalma. Mas como a família não está avaliando bem a situação, o tipo de atenção que despeja na criança será todo errado, aumentando seu comportamento difícil e tudo vira aflição!

A família deve se constituir em núcleo duradouro, que aceite as mudanças, um ambiente afetivo, onde cada um cuide de si e do outro, compreendendo o outro como um ser diferente, inteiro e dotado de inteligência e desejos. O grande objetivo da família deve ser manter-se unido e em desenvolvimento independente da sua constituição (PAROLIN, 2005).

De acordo com Chamat (2008), as famílias muitas vezes podem gerar dificuldade de aprendizagem, crianças sem limites, pais desorganizados e falta de afetividade são as principais causas, as punições devem ser dosadas e tolerada, não se deve tomar atitudes que causem culpa ou vergonha para a criança e a família, deve existir diálogo sobre o erro.

A relação familiar com a criança é de extrema importância, as relações vinculadas ainda nos primeiros momentos de vida repercutem diretamente em suas relações futuras, seja na forma de perceber o mundo ou de se relacionar com o outro. É nas primeiras relações mãe-filho que a afetividade se manifesta e vai se fortalecendo. A falta dos cuidados materno sendo eles parcial ou total pode interferir nas relações vinculares, bloqueando as emoções e afetividade, tal bloqueio pode impedir um vínculo saudável entre o ser que aprende e o que ensina, seja na família ou escola, isto pode causar uma ruptura no

desenvolvimento do pensamento, decorrente da falta de vinculação com o conhecimento (CHAMAT, 1997).

As autoras dialogam sobre a importância de desenvolver a autoestima das crianças desde cedo, devemos tentar sempre elogiar, parabenizar por suas conquistas mesmo que seja pequenas coisas, festejar as vitórias, sem exagerar, mas sim de forma sincera, destacando o seu real valor. Uma boa educação, disciplina, carinho, afeto é importante, porém a criança precisa primeiro gostar de si para que possa gostar dos outros, dos estudos e ter uma vida saudável. Os filhos normalmente já nascem com uma autoestima, mas constantemente os pais arruínam com frases maldosas, ofensas ou tratam de forma dura para mostrar como a vida é complicada. Crianças com boa autoestima tendem a não buscar maneiras perigosas para chamar a atenção dos pais e normalmente não são egoístas. Quando a criança conquista a sua autoestima, provavelmente ela passa isso para os outros, para quem está ao seu redor. É necessário se policiar com a relação pais e filhos, uma frase mal colocada pode arruinar o efeito de todos e qualquer elogio (KANITZ, 2009).

A disciplina constitui-se em elementos direcionador e organizador do pensamento da criança. As mensagens não podem ser ambíguas nem contraditórias, o que deixaria a criança ainda mais desorganizada e sem limites (CHAMAT, 2008).

Crianças sem limites são filhos rejeitados no útero ou após o nascimento, filhos de mães que não estabelecem regras e vínculos. A aprendizagem escolar é reflexo das aprendizagens nos lares.

7 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Quando se trata de aprendizagem humana, devemos levar em conta diferentes teorias, para complementar e justificar a Psicopedagogia, pode ser feito o uso dos conhecimentos de diferentes áreas como, Psicologia, Pedagogia, Neurologia, Fonoaudiologia e Psicanálise. As diferentes teorias se completam quando se trata da aprendizagem (CORDEIRO, 2013).

Atualmente está aumentando o número de pessoas com dificuldade em seu processo de aprendizagem. Na sociedade moderna o problema de aprendizagem muitas vezes não é de causa orgânica e neurológica, mas sim problemas ligados a constituição dos esquemas afetivos. E podemos destacar que cada vez mais as crianças estão apresentando uma inibição de motivação para aquisição de novos conhecimentos, e a situação familiar é o que mais está contribuindo. A maioria das crianças com distúrbio de aprendizagem apresentam problemas de comportamento e emocional.

Com a expansão tecnológica, as atividades lúdicas ou brincadeiras que realmente exigia movimentação, concentração e criatividade foram deixada de lado, as atividades diárias das crianças estão centralizadas em ir à escola, lugar onde tão pouco se exige o diálogo, ao voltar para casa a televisão ou celulares se interpõe entre os pais e irmão resultando em pouco ou nenhum contato, desta forma vão surgindo os problemas em casa e na escola (GRIZ, 2009).

O processo de avaliação é uma fase muito importante para a intervenção psicopedagógica de um indivíduo com dificuldade de aprendizagem. Durante esse processo o psicopedagogo vai investigar aquilo que está acontecendo, para entender por que o indivíduo não está apresentando os resultados esperados na sua aprendizagem. Trata-se uma pesquisa para o esclarecimento, depois será possível

traçar um plano de intervenção psicopedagógica. “Compreendemos o diagnóstico baseado em dois conceitos que são fundamentais e complementares: o conceito do ser humano e o de problema de aprendizagem” (GRIZ, 2009, p. 128).

Para o autor, o ser humano é uma unidade que necessita extremamente da afetividade e das relações vinculares, e deve torna-se capaz de construir o seu próprio saber. Os problemas de aprendizagem estão ligados ao indivíduo como um todo. Para que o diagnóstico tenha êxito é necessário utilizar diferentes conhecimentos teóricos e práticos, pois cada caso é diferente.

Diagnosticar a dificuldade de aprendizagem consiste em encontrar a articulação em toda a relação do não-aprender e a relação entre o paciente e seus pais. A falta de aprendizagem apresentara seu real significado se for muito bem analisada, pois constantemente será encontrado pista verdadeira e falsas, muitas respostas serão encontradas na maneira como o sujeito é para o outro (PAÍN, 1985).

De acordo com Bossa (*apud*: GRIZ, 2009, p. 131):

O diagnóstico psicopedagógico é um processo, continuo sempre revisável, onde a intervenção do psicopedagogo inicia, segundo vimos afirmando, numa atitude investigadora, até a intervenção. É preciso observar que essa atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com objetivo de observação ou acompanhamento da evolução do sujeito.

Na primeira consulta temos a entrevista inicial. Posteriormente a anamnese, onde o psicopedagogo, penetra na vida do cliente, conhece os fatos e a história da família, depois temos diversos atendimento onde o caso será analisado a partir das atividades lúdicas e terapêuticas, o psicopedagogo e o paciente interagem, o olhar e a escuta é de extrema importância, a relação e o diálogo com os pais é necessário, levando em

conta como os fatos acontecem, e não apenas quando acontecem. É preciso interpretar o discurso da mãe e o da criança, não apenas na fala, mas também nos gestos (GRIZ, 2009).

Concluído o período de avaliação é necessário determinar qual tratamento irá realizar, qual será mais conveniente ao problema. Não tem uma conduta terapêutica pré-estabelecida, mesmo que o psicopedagogo já tenha passado por uma situação parecida, cada caso é diferente.

Para planejar a intervenção, o psicopedagogo deve ter as hipóteses resgata-la e subdividi-las em cinco partes relacionada ao sujeito, as psicológicas, na família, as relações vinculares e na escola (CHAMAT, 2008). “Para uma intervenção psicopedagógica clínica, a parceria com a família é fator determinante para o sucesso, e, às vezes, do insucesso do levantamento diagnóstico e tratamento” (CORDEIRO, 2013, p. 96).

Quando o problema de aprendizagem é desenvolvido a partir dos vínculos afetivos com a família, é necessário primeiro que os pais sejam capazes de enfrentar o fato de que a criança atualmente tem um problema. A anamnese deve ser focada nas questões vinculares e deve se trabalhar constantemente com os pais, em orientações e questionamentos nas atitudes erradas. As principais causas para dificuldade de aprendizagem gerada pela família é a falta de afetividade de modo total ou parcial, as mais complexas são as que demonstram um sério comprometimento na relação vincular mãe-filho, que resulta de uma má estrutura do nível operatório e principalmente das defesas do “ego”, comprometendo a percepção da realidade, portanto se faz necessário a sensibilização e conscientização dos pais, sobre os vínculos empobrecidos (CHAMAT, 2008).

A autora destaca ainda que os pais e profissionais devem dar ênfase às eficiências e observar as deficiências, sem acusações. Inicia-se a intervenção apontando as eficiências da criança e depois o processo de conscientização das dificuldades pedagógicas familiares.

Não é possível mudar o passado ou vencer a dificuldade de aprendizagem de uma hora para a outra, porém pode existir mudanças no presente em relação aquele passado, as famílias devem ver o passado como referência para buscar a melhoria e a solução.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a influência da família no desenvolvimento da criança e nas dificuldades de aprendizagem de origem comportamental relacional é algo complexo, podemos encontrar diferentes causas, cada família tem seu comportamento, regras e valores e isso varia muito com o passar dos anos, não temos atitudes e fatores específicos que realmente possa desenvolver essas dificuldades, mas podemos apontar tipos de educações que geram bloqueios e problemas escolares, entre eles destacamos educação autoritária, educação permissiva, educação negligente e dentro destes três tipos de educação encontramos ações que podem causar danos no desenvolvimento escolar e psicológico.

Ressaltamos que quando se trata de dificuldade de aprendizagem, muitas vezes pais e professores, buscam encontrar um culpado ou passar em um especialista para conseguir um laudo médico que de certa forma seja capaz de tirar a sua culpa, tentam encontrar sintomas que sejam de uma desordem orgânica, pois muitas vezes é mais fácil não se sentir provedor de uma certa dificuldade, porém devemos nos atentar para o que realmente está acontecendo.

Nos dias atuais é possível observar o distanciamento entre os familiares, a correria diária, a busca em proporcionar uma vida confortável, brinquedos, objetos de valor, bens materiais etc, torna os dias mais curtos e com menos tempo e diálogo com as crianças, os pais, normalmente, chegam em casa estressados e cansados com pouca disposição para compartilhar de momentos com os filhos, e desta forma tentam suprir as necessidades das crianças com recompensas.

Concordamos que diante dos tipos de educação nos deparamos com o resultado dessa falta de convívio e diálogo, muitos pais se sentem culpados pela sua ausência e acabam não colocando limite deixam as crianças ditarem as regras, em outros casos querem impor regras e excesso de limite de forma autoritária aos filhos, sem nenhum tipo de diálogo visando apenas a ordem, ou também pais que depositam na escola toda a reponsabilidade da educação de seus filhos, se distanciando da vida escolar e agindo de forma desinteressada.

As dificuldades de aprendizagem devem ser vista com um olhar diferenciado, pois são resultado de diferentes fatores.

Analisando a influência dos pais e dos tipos de educação nas dificuldades de aprendizagem podemos encontrar a importância do papel do psicopedagogo e as possíveis intervenções.

Diante desta dificuldade relacionado a família ressaltamos a forma como o psicopedagogo age como orientador, deve ser feito a psicoeducação dos pais, primeiro é necessário compreender que a criança tem uma dificuldade, mas não trata de um transtorno específico de ordem orgânica, e sim de algo relacionado as ações e relação com os familiares, tem tratamento e cura, e os pais são os principais responsáveis para solucionar o problema.

Concordamos que toda criança necessita de afeto e regras, é importante ter um equilíbrio na educação dos filhos, por isso defendemos e destacamos a Educação Com Firmeza e Amor, a criança deve se sentir amada e compreendida, necessita sim de limite, porem deve ser da forma correta, exigir autoridade sem ser autoritário, é preciso dar razões e explicar para a criança o motivo para ele fazer certas coisas, havendo o diálogo, é importante dar autonomia, deixar a criança resolver algumas tarefas, mas está presente nas situações.

A família é o alicerce das crianças, é capaz de desenvolver as melhores e piores sensações em gestos e ações, é a partir deste convívio que a criança começa a se entender, portanto os pais devem estar cientes de toda a influência boa e má que causa. Não é possível apagar os problemas causado da relação pais e filhos, mas a partir da vontade dos pais em melhorar e mudar essa relação podemos encontrar resultados satisfatórios e soluções para diversas dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. **Provérbios**. Nova versão internacional. NVI. Sociedade Bíblica internacional, 2000.

CASTRO, E. **Afetividade e limites**: uma parceria entre a família e a escola. 3 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

CHAMAT, L.S.J. **Relações vinculares e aprendizagem**: um enfoque psicopedagógico. São Paulo: Vetor, 1997.

_____. **Técnicas de intervenção psicopedagógica**: Para dificuldades e problemas de aprendizagem. São Paulo: Vetor, 2008.

CORDEIRO, L. O. **Teoria e Prática da Psicopedagogia Clínica**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

FAZENDA, Ivani C.A; TAVARES, Dirce Encarnacion, GODOY, Hermínia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Práxis).

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

GRIZ, M. G. S. **Psicopedagogia**: um conhecimento em contínuo processo de construção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

GOODE, W, J. **A Família**. São Paulo: São Paulo, 1970.

KANITZ, S. **Família acima de tudo**: descobrindo o verdadeiro valor das pessoas mais importantes da sua vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2009.

KAUARK, F. MANHÃES. F, MEDEIROS, C. **Metodologia da pesquisa**: Um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PAROLIN, I. **Professora formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.

POLITY, E. **Psicopedagogia:** um enfoque sistêmico terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Vetor, 2004.

SANTOS, A. C. M. **Relacionamento familiar.** Tatuí: SP: casa, 2013.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola desafios e perspectiva.** 2 ed. Brasília: Liber Livro, 2007.

SHINYASHIKI, R. **Pais e filhos companheiros de viagem.** São Paulo: Gente, 1992.

TIBA, I. **Quem ama educa!** Formando cidadãos ético. São Paulo: Integrare, 2007

ZACURY, T. **Escola sem conflito:** parceiros com os pais. 7 Ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.